



Nicolli dos Santos Ferreira  
Aline Santos Oliveira  
Renata Campos de Sousa Borges  
Nathália Menezes Dias



# Do Amarelo à Saúde: tudo o que você precisa saber sobre Icterícia Neonatal



# Ficha Catalográfica

D631

Do amarelo à saúde: tudo o que você precisa saber sobre icterícia neonatal / Nicolli dos Santos Ferreira, et al. – Belém: Neurus, 2025.

Produto educacional em PDF  
20 p.

ISBN 978-65-5446-365-2

DOI [10.29327/5671113](https://doi.org/10.29327/5671113)

Link de acesso: <https://doi.org/10.29327/5671113>

1. Neonatologia. 2. Saúde da criança. 3. Produto educacional. I. Ferreira, Nicolli dos Santos. II. Título.

CDD 618.9201

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
elaborada por Editora Neurus – Bibliotecária Janaina Ramos –  
CRB-8/9166

O conteúdo, os dados, as correções e a confiabilidade são de  
inteira responsabilidade dos autores

A Editora Neurus e os respectivos autores desta obra autorizam a  
reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por  
qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e  
de pesquisa, desde que citada a fonte. Os conteúdos publicados  
são de inteira responsabilidade de seus autores. As opiniões neles  
emitidas não exprimem, necessariamente, o ponto de vista da  
Editora Neurus

Editora Neurus  
Belém/PA  
2025

## Coordenação:

Nathália Menezes Dias

Renata Campos de Sousa Borges

## Elaboração:

Nicolli dos Santos Ferreira

(Universidade do Estado do Pará)

Aline Santos Oliveira

(Universidade do Estado do Pará)

## Diagramação:

Nicolli dos Santos Ferreira; Aline Santos Oliveira

## Ilustrações e Imagens:

Canva; Pinterest

## Realização e Apoio:

Universidade do Estado do Pará - UEPA



Tucuruí - PA  
2025

# Sobre as Autoras

## **Nicolli dos Santos Ferreira**

Graduanda em Enfermagem, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Tucuruí, Pará, Brasil.

## **Aline Santos Oliveira**

Graduanda em Enfermagem, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Tucuruí, Pará, Brasil.

## **Renata Campos de Sousa Borges**

Doutora em Ensino em Saúde na Amazônia, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Enfermeira docente da UEPA. Tucuruí, Pará, Brasil.

## **Nathalia Menezes Dias**

Mestra em Cirurgia e Pesquisa Experimental, Instituto de Educação e Tecnologia – DOCTUM. Enfermeira Neonatologista da Fundação Hospitalar do Estado Minas Gerais (FHEMIG) / Maternidade Odete Valadares (MOV). Belo Horizonte – Minas Gerais, Brasil.

# SUMÁRIO

<b>Apresentação</b>	
<b>Você conhece a Icterícia Neonatal?</b>	6
Por que acontece?	6
Icterícia Fisiológica	7
Icterícia Patológica	8
<b>Encefalopatia Bilirrubínica - Kernicterus</b>	9
Atenção aos sinais de alerta	10
Diagnóstico	12
Tratamento	13
Mitos e verdades sobre a icterícia neonatal	14
Cuidados importantes com a icterícia	16
Considerações finais	18
Anotações	19
<b>Referências</b>	20



# Apresentação

Prezados(as) leitores(as), esta cartilha é uma ferramenta educativa, desenvolvida por acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA) – Campus XIII, sob a orientação das professoras Drª Renata Campos de Sousa Borges e Ma. Nathália Menezes Dias. O material tem como objetivo explicar, de forma simples e didática, a temática da icterícia neonatal, oferecendo informações e orientações importantes aos pais e familiares.

Nesta cartilha, apresentamos o que é a icterícia neonatal, suas principais causas, sinais de alerta, formas de diagnóstico e tratamento, bem como os cuidados que a família deve ter durante esse período.

O propósito desta obra é destacar a relevância do reconhecimento precoce e do manejo adequado da icterícia neonatal, contribuindo para a prevenção de complicações e para a promoção da saúde e bem-estar do recém-nascido, reforçando o papel essencial da família nesse processo de cuidado e proteção.



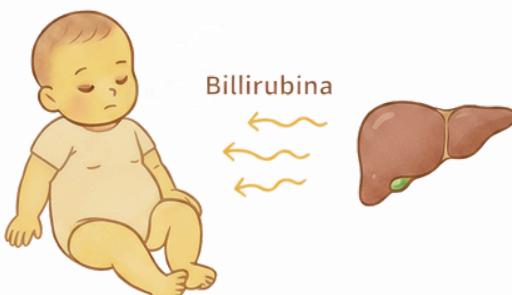
# Você conhece a Icterícia Neonatal?

A icterícia neonatal é quando a pele e os olhos do bebê ficam amarelados, podendo ir de um amarelo claro até um tom alaranjado. Isso pode acontecer de forma normal (fisiológica) ou por algum problema de saúde (patológica). O tratamento depende da causa e do quanto a icterícia está forte. É uma situação muito comum nos primeiros dias de vida do bebê.



## Por que acontece?

Esse problema acontece devido a um acúmulo anormal de bilirrubina, uma substância produzida normalmente pelo nosso corpo. Nos adultos, o fígado consegue processar essa substância e eliminá-la pelo cocô. No bebê, como o fígado ainda não está totalmente pronto, a bilirrubina pode se acumular na pele e nos olhos, deixando o bebê amarelado.



# Icterícia Fisiológica

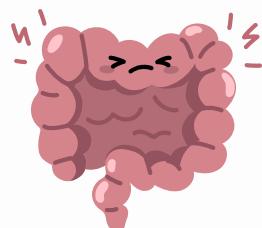
A **icterícia fisiológica** é quando o bebê fica amarelado após o primeiro dia de vida e, geralmente, melhora sozinha em até duas semanas. Isso pode acontecer por alguns motivos:

**Imaturidade do fígado:** o fígado não consegue processar toda a bilirrubina que o corpo produz.



**Excesso de hemácias:** os bebês têm mais hemácias (células do sangue) e elas duram menos, o que faz o corpo produzir mais bilirrubina.

**Imaturidade do intestino:** o intestino do bebê também ainda não está completamente formado, o que faz com que parte da bilirrubina volte para o sangue, aumentando o amarelo da pele e dos olhos.

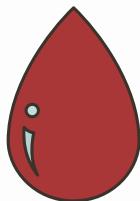


**Amamentação insuficiente:** se o bebê não mamar o suficiente, pode perder peso, ficar desidratado e evacuar menos, dificultando a eliminação da bilirrubina.

# Icterícia Patológica

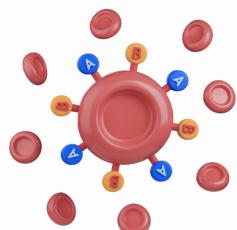
A **icterícia patológica** é quando o bebê fica amarelado nas primeiras 24 horas de vida. Ela acontece por problemas de saúde que precisam de atenção médica, alguns dos motivos mais comuns são:

**Incompatibilidade pelo fator Rh:** o corpo da mãe produz anticorpos que podem atacar o sangue do bebê.



**Incompatibilidade pelo tipo de sangue (ABO):** quando a mãe tem sangue tipo O e o bebê é tipo A ou B, o corpo da mãe pode atacar as hemácias do bebê.

**Problemas com outros抗ígenos do sangue:** casos mais raros, mas graves, em que o sangue do bebê é atacado por anticorpos contra抗ígenos como Kell, Duffy, Kidd e MNS.



**Deficiência de G-6-PD:** faz com que as hemácias fiquem mais frágeis e se destruam na presença de medicamentos, alimentos ou infecções.

# Encefalopatia Bilirrubínica - Kernicterus

A **encefalopatia bilirrubínica**, também conhecida como **kernicterus**, acontece quando a bilirrubina, que causa a icterícia, se acumula em excesso no cérebro do bebê. Isso pode causar problemas sérios.



Quando é **aguda** (nos primeiros dias de vida), pode ser prevenida e tratada.



Quando evolui para o **kernicterus** (forma crônica), causa sequelas permanentes, como atraso no desenvolvimento, paralisia cerebral, perda de audição e problemas de visão, e, por isso, só pode ser evitada com prevenção.



Brasil, 2014b; SBP, 2021.

# Atenção aos sinais de alerta

Quando a icterícia é tratada cedo, o bebê melhora. Mas, se não for cuidada, pode causar sequelas graves como dificuldades para aprender, problemas de movimento, surdez e até risco de morte, por isso esteja atento aos seguintes sinais:

⚠️ Amarelado que aparece nas primeiras 24h de vida.



⚠️ Amarelado que chega até as mãos e/ou pés.



⚠️ Coloração intensa (muito amarela ou alaranjada).



⚠️ Bebê muito molinho, dormindo demais e mamando pouco.



Brasil, 2014b; Wennberg, et al., 2017; SBP, 2021.

# Atenção aos sinais de alerta

⚠ Choro diferente, mais agudo e forte.



⚠ Corpo duro ou com o pescoço e as costas arqueados



⚠ Febre, tremores ou convulsões.



**Se notar qualquer um desses sinais, leve o bebê imediatamente ao médico ou hospital.**

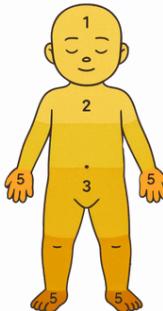


# Diagnóstico

No Brasil, os profissionais de saúde usam a **Escala de Kramer**, que ajuda a observar em quais partes do corpo o bebê está amarelinho. Essa escala tem 5 níveis, que indicam se a icterícia é leve ou mais grave.

A icterícia costuma começar na cabeça e ir descendo para o resto do corpo (mãos e pés).

## ESCALA DE KRAMER



**Zona 1.** Icterícia de cabeça e pescoço

**Zona 2.** Icterícia até no umbigo

**Zona 3.** Icterícia até os joelhos

**Zona 4.** Icterícia até os tornozelos e/ou antebraços

**Zona 5.** Icterícia até a palma das mãos dos pés

Mas para confirmar a icterícia e saber se ela é grave de fato, o bebê precisa fazer exames de sangue que medem a quantidade de bilirrubina. Esses exames são a forma mais segura de diagnóstico, chamado de padrão ouro.



Brasil, 2014a; Brasil, 2014b; SBP, 2021; Hulzebos et al., 2021.

# Tratamento

O tratamento da icterícia neonatal pode ser realizado de três formas:

**Fototerapia:** é o tratamento mais comum, eficaz e indolor. O bebê fica deitado embaixo de uma luz especial (azul), que ajuda a eliminar a bilirrubina pelo xixi e cocô.



**Exsanguineotransfusão:** é usada apenas em casos mais graves. Nesse tratamento, parte do sangue do bebê é trocado por sangue compatível, ajudando a diminuir rapidamente a bilirrubina.

**Imunoglobulina:** é um medicamento que pode ser dado na veia em alguns casos de incompatibilidade sanguínea grave, especialmente pelo fator Rh.



Na maioria das vezes, a fototerapia sozinha já resolve o problema.

# Mitos e verdades sobre a Icterícia Neonatal

A icterícia é uma condição comum nos primeiros dias de vida?

Sim! Cerca de 60% dos recém-nascidos apresenta algum grau de icterícia.



Icterícia sempre é perigosa?

Não! Na maioria dos casos ela é fisiológica, ou seja, natural e passageira. Precisa apenas de acompanhamento.

A cor amarela aparece primeiro nos olhos e no rosto?

Sim. Esse é um dos principais sinais de alerta.



# Mitos e verdades sobre a Icterícia Neonatal

## Banho de sol cura icterícia?

Não. O banho de sol não é recomendado e pode ser perigoso, ele é contra-indicado pela Sociedade Brasileira de Pediatria, pois os raios solares podem causar queimaduras e aumentar o risco de câncer de pele no bebê.



## A amamentação ajuda a prevenir e a melhorar a icterícia?

Verdade! A amamentação ajuda a eliminar a bilirrubina pelas fezes e urina.

## Todo bebê com icterícia precisa de fototerapia?

Nem sempre. A fototerapia só é necessária em alguns casos, conforme o nível de bilirrubina e indicação médica.



# Cuidados importantes com a icterícia

**Observe o bebê todos os dias:** olhe a pele e os olhos do seu bebê pelo menos duas vezes ao dia na primeira semana. Se ficarem amarelados, procure o médico.



**Atenção nas primeiras 24 horas:** Se a pele ou os olhos ficarem amarelos antes de 24 horas de vida, vá/avise ao médico imediatamente.

**Avaliação antes da alta:** antes de sair do hospital, o bebê deve ser examinado pelo pediatra, que deve observar se há sinais de icterícia.



# Cuidados importantes com a icterícia

**Consulta de retorno:** leve o bebê na consulta de acompanhamento, geralmente 2 a 3 dias após a alta.



**Amamentação frequente:** dê o peito de livre demanda, no mínimo de 8 a 12 vezes por dia. O leite materno ajuda o bebê a fazer xixi e cocô, que eliminam a bilirrubina.

**Cuidados extras:** evite comer favas se estiver amamentando. Não use roupas guardadas em naftalina, pomadas com corantes ou mentol, nem henna na pele do bebê.



## Considerações Finais

A icterícia neonatal é uma condição comum e, na maioria das vezes, passageira, mas que exige atenção e cuidado. O diagnóstico precoce e o acompanhamento adequado são fundamentais para garantir a saúde e o bem-estar do bebê.

Lembre-se: cada criança é única e merece cuidados especiais. A informação é uma aliada importante para que pais e responsáveis se sintam mais seguros diante dessa condição.

Sempre que tiver dúvidas, procure a equipe de saúde. Cuidar do seu bebê é um gesto de amor que faz toda a diferença para um futuro saudável e feliz.



# Anotações



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde.** 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014b, 166 p. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_saude\\_recem\\_nasido\\_v2.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nasido_v2.pdf)>. Acesso em: 16 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Organização Pan-Americana da Saúde. **Manual AIDPI Neonatal.** 5. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014a, 228 p. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_AIDPI\\_neonatal\\_5e\\_d.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_AIDPI_neonatal_5e_d.pdf)>. Acesso em: 07 set. 2024.

Hulzebos, C. V. et al. Diagnostic methods for neonatal hyperbilirubinemia: benefits, limitations, requirements, and novel developments. **Pediatric Research**, v. 90, n. 2, p. 277-283, 2021. DOI: 10.1038/s41390-021-01546-y. Disponível em: <<https://www.nature.com/articles/s41390-021-01546-y>>. Acesso em: 17 de jun. 2025.

SBP – SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Manual de orientação: hiperbilirrubinemia indireta no período neonatal.** Rio de Janeiro: Departamento Científico de Neonatologia, 2021, 27 p. Disponível em: <[https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/23176c-MO\\_Hiperbilirrubinemia\\_indireta\\_periodo\\_neo.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/23176c-MO_Hiperbilirrubinemia_indireta_periodo_neo.pdf)>. Acesso em: 28 ago. 2024.

SBP – SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Guia prático de atualização: cuidados com a pele e anexos do recém-nascido: da higienização e hidratação ao tratamento.** Rio de Janeiro: Departamentos Científicos de Dermatologia e Neonatologia, 2024, 28 p. Disponível em: <[https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/sbp/2024/abril/11/\\_24424L-GPA\\_ISBN\\_-\\_Cuidado\\_Pele\\_e\\_Anexos\\_do\\_RN.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/sbp/2024/abril/11/_24424L-GPA_ISBN_-_Cuidado_Pele_e_Anexos_do_RN.pdf)> . Acesso em: 28 ago. 2024.

Wennberg, R. P; Watchko, J. F; Shapiro, S. M. Maternal Empowerment – An Underutilized Strategy to Prevent Kernicterus? **Current Pediatric Reviews**, v. 13, n. 3, p. 2010-2019, 2017. DOI: 10.2174/1573396313666170828112038. Disponível em: <<https://www.eurekaselect.com/article/85487>>. Acesso em: 15 jul. 2025.



# Do Amarelo à Saúde: tudo o que você precisa saber sobre Icterícia Neonatal

